

Brizola diz que pode ser candidato à Presidência, se aliança com PT acabar

Segundo presidente do PDT, divisão da esquerda no RS já é um fato irreversível

William de Moura

Carter Anderson

• O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, admitiu ontem concorrer novamente à Presidência da República, caso não seja superado o impasse criado com a decisão do PT fluminense de negar apoio à candidatura do pedetista Anthony Garotinho ao Governo estadual. O ex-governador do Rio comparou o lançamento da candidatura de Vladimir Palmeira a uma punhalada nas costas das direções nacionais do PT e do PDT, que articulam uma aliança em torno do nome da candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência.

Brizola deixou claro que só uma atitude rápida e firme da Direção Nacional do PT será capaz de manter viva a aliança. Ele não quis entrar em detalhes sobre o que deve ser feito. Perguntado se admite disputar a Presidência, caso a aliança não sobreviva, Brizola deixou aberta a possibilidade:

— Eu não sou candidato, mas numa dessas, as circunstâncias podem me fazer candidato — afirmou Brizola, que não se preocupa com o curto período para organizar sua campanha:

— Sou bom numa corrida de cem metros — disse.

Possibilidade de aliança no RS acabou, diz Brizola

Pelo menos um prejuízo irreversível já foi provocado pela crise, segundo Brizola: o fim da aliança no Rio Grande do Sul, com o lançamento da candidatura da senadora Emília Fernandes (PDT-RS) para a sucessão estadual. O apoio do PDT gaúcho à candidatura de Olívio Dutra, do PT, estava quase fechado.

— Lá, as coisas já desandaram e a candidatura própria já é um fato concreto por parte dos trabalhistas — disse.

Brizola fez duras críticas aos delegados que aprovaram a candidatura própria na Convenção Regional do PT. Segundo Brizola, eles tiveram uma conduta mesquinha, porque prejudicaram a aliança nacional em nome de uma briga por vagas na chapa que disputará as eleições regionais.

Brizola referiu-se à disputa entre os vereadores Edson Santos e Jurema Batista pré-candidatos ao Senado pelo PT. Edson e Jurema, que conquistou a vaga, defendiam a candidatura de Garotinho. A disputa entre os dois acabou dividindo os votos aliancistas e, de acordo com dirigentes petistas, fez com que parte dos votos a favor da aliança migrassem para a candidatura própria.

— A aliança não pode depender dessas conveniências de campanário, de questões tão pequenas — afirmou.

O deputado Milton Temer (PT-RJ) disse que mesquinho é Brizola, que deseja inviabilizar a aliança nacional por causa de uma questão regional.

— Por que o Rio deve ser o bastião do sacrifício? Em São Paulo, PT, PDT e PSB terão candidaturas próprias e ninguém fala que isto inviabiliza a candidatura — disse o deputado. ■